

SUASSUNA, João

*dep. fed. PB 1921-1924; pres. PB 1924-1928; dep. fed. 1930.

João Suassuna nasceu na cidade de Catolé do Rocha (PB) no dia 19 de janeiro de 1886. Formado pela Faculdade de Direito do Recife, ingressou na política em 1921, quando foi eleito deputado federal pela Paraíba. Assumiu o mandato na Câmara dos Deputados, na cidade do Rio de Janeiro, então Distrito Federal, em maio do mesmo ano, e ao final da legislatura, em 1923, foi reeleito. Iniciou novo mandato em maio de 1924, mas nesse mesmo ano candidatou-se a presidente da Paraíba, na sucessão de Sólon de Lucena (1920-1924).

Sua candidatura teve o apoio do ex-presidente da República Epiácio Pessoa (1919-1922), o que provocou um desentendimento político entre este e seu sobrinho João Pessoa, então ministro do Supremo Tribunal Militar (1919-1928). A contenda só foi resolvida quando a candidatura de João Suassuna foi aprovada pelo então presidente da República Artur Bernardes (1922-1926). Em troca do apoio que recebeu de Epiácio Pessoa, ainda em 1924 João Suassuna apoiou a candidatura de Epiácio ao Senado Federal. Eleito no decorrer de 1924, como acontecera em 1912, Epiácio tomou posse nos últimos dias da sessão legislativa do ano, seguindo para a Europa a fim de tomar parte nos trabalhos da Corte Internacional antes da nova sessão.

Renunciando ao mandato no Senado, Suassuna tomou posse no governo da Paraíba em 22 de outubro de 1924. Em sua administração, o jovem tenente Lourival Seroa da Mota tentou levantar as forças militares do estado, onde estava servindo, durante a passagem da Coluna Prestes. Liderada por Luís Carlos Prestes e Miguel Costa, a partir de 1925 a coluna percorreu 13 estados, dando combate às tropas legais, até internar-se em 1927 na Bolívia (fevereiro) e no Paraguai (março). O movimento liderado por Seroa da Mota foi reprimido por tropas fieis a João Suassuna. Seu governo sofreu também forte oposição de Otacílio Camelo Albuquerque, ex-deputado federal e ex-senador que se ligou ao periódico oposicionista *O Jornal*, e de Antônio Boto de Meneses, então deputado estadual. Em sua sucessão, em 1928, indicou o nome de Júlio Lira, seu chefe de polícia, mas Epiácio Pessoa preteriu essa candidatura e apoiou o sobrinho João Pessoa, que foi eleito. Deixando o governo, passou a residir na fazenda Acauã, no interior paraibano.

Em 1930, antes de deixar a capital para iniciar a campanha da Aliança Liberal no interior, João Pessoa procurou a organizar a chapa que iria concorrer às eleições legislativas. Na ocasião, defendeu o princípio da renovação total da bancada paraibana, o que visava sobretudo a afastar João Suassuna. Mesmo com essa oposição, Suassuna candidatou-se e foi eleito, enquanto Getúlio Vargas e João Pessoa, candidatos aliancistas à presidência e à vice-presidência da República, foram derrotados.

Com o início da Revolução de 1930, em 3 de outubro, João Suassuna ficou do lado do presidente em fim de mandato Washington Luís (1926-1930) e do presidente eleito Júlio Prestes. Procurou Washington Luís no Rio de Janeiro para auxiliar no combate aos rebeldes e relatar o desenrolar dos acontecimentos no estado da Paraíba. Contudo, no dia 9 de outubro de 1930, foi assassinado no centro da cidade, na esquina da rua do Riachuelo com Inválidos, por Antônio Laves de Sousa, que apoiava o movimento revolucionário.

Foi casado com Cássia Villar. Seu filho Ariano Suassuna é escritor, ensaísta, dramaturgo, romancista, poeta e membro da Academia Brasileira de Letras.

Raimundo Helio Lopes

FONTES: BELOCH, I.; ABREU, A. *Dicionário*; CÂM. DEP. *Deputados brasileiros*; MARTINS, M. *Dicionário*; PINTO, L. *Fundamentos*; PINTO, L. *Síntese*.